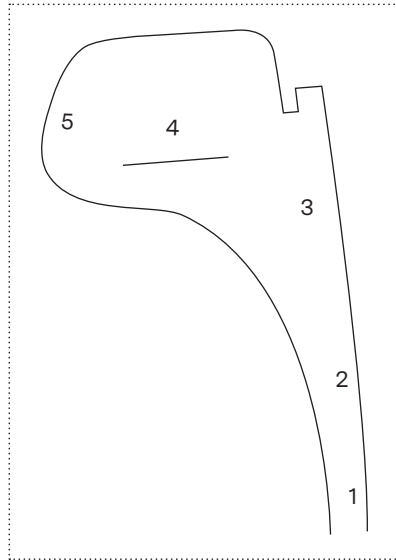


MADAT

Museu
Arte
Arquitetura
Tecnologia

Anthony MecCall Rooms

Plano da exposição



1 Room with Altered Window, 1973

Prova de gelatina e prata; 85,7 × 128,3 cm

2 Rooms, 2020

Banda sonora composta por David Grubbs
Projektor digital, ficheiro digital, leitor multimédia,
máquina de névoa, plinto, altifalante; ciclo de 21 min.

3 Split Second Mirror I, 2018

Projektor digital, leitor multimédia, máquina de névoa,
espelho, ecrã; ciclo de 16 min.

4 You and I Horizontal III, 2007

Projectores digitais, ficheiro digital, leitor multimédia,
máquina de névoa, ecrãs; ciclo de 30 min.

5 Skylight, 2020

Banda sonora composta por David Grubbs
Projektor digital, ficheiro digital, leitor multimédia,
máquina de névoa, plinto, altifalante; ciclo de 16 min.

Todas as obras cortesia do artista, Sprüth Magers
e Sean Kelly, New York/Los Angeles.

Aviso: nesta exposição, a visibilidade pode ser
afetada pela névoa e pouca luz. A névoa à base
de água é inodora e não tóxica.

Desde meados da década de 1970 que Anthony McCall (1946, St Paul's Cray, Inglaterra) é reconhecido como um dos artistas mais singulares e inovadores nessa zona de cumplicidades e intermediações entre o cinema, a escultura, o desenho e a performance. Na sua trajetória, destaca-se o conjunto de peças que ele denomina de obras de "luz-sólida" (*solid-light*), das quais nesta exposição se apresentam quatro que foram produzidas entre 2007 e 2020. São instalações fílmicas em que nos é dada a ver a progressão de um desenho simples e que implicam uma notável economia de meios: escuridão, um projetor e uma máquina de névoa. Um elenco restrito de elementos para que o processo e as suas propriedades formais sejam facilmente perceptíveis. Nestas obras, não existe nenhuma separação ou hierarquização entre o espaço dos projetores e dos ecrãs e o espaço do espectador. Da combinação entre a projeção e a névoa, passamos a discernir formas volumétricas compostas de luz, ou seja, somos testemunhas da formação de um corpo visual aparentemente tridimensional no espaço. O artista expande a experiência fílmica à experiência da tridimensionalidade, porém, como se observa, essa tridimensionalidade tem origem numa imagem bidimensional.

A luz é um meio e é matéria. A luz não é um mero transportador de informação entre o projetor e o ecrã. Nesse sentido, a prioridade da experiência fílmica deixa de estar focada na imagem projetada (o *fim* da experiência cinematográfica), para se deslocar para o espaço intermédio onde flui o fenómeno da projeção.

O envolvimento do corpo é extremamente relevante na obra de Anthony McCall, sendo

de salientar que muitas das suas primeiras obras, criadas entre 1971 e 1974, podem ser entendidas como ações performativas filmadas. Nas obras de *solid-light*, essa performatividade é central na articulação entre a participação do espectador, a sensação corporal e a perceção da fisicalidade das formas desenhadas pela luz. Enquanto o desenho progride, o espectador pode tentar tocar nessa teia sedosa e metamórfica de luz e névoa, fundindo-se com esse corpo visual e examinando as formas como se fizessem parte de um objeto, de uma escultura. Uma experiência em que o visitante se torna protagonista de um espetáculo único no qual ele é simultaneamente o ator e o espectador.

Esta exposição inclui uma fotografia, *Room with Altered Window* (1973), que documenta uma das primeiras experiências artísticas de Anthony McCall. O artista cobriu a janela do seu estúdio com um papel preto onde havia cortado uma fenda estreita. Quando o sol incidiu sobre a janela, uma lâmina plana de luz projetou-se no interior da sala, cuja visibilidade foi intensificada pela existência de poeira no ar e pelo fumo de um cigarro. Mais tarde naquele mesmo ano, McCall fez a mais seminal das suas obras, *Line Describing a Cone*. Além desta fotografia, a mostra inclui quatro filmes: duas projeções verticais com som, *Rooms* e *Skylight*, ambas de 2020; *Split Second Mirror I* (2018), cujo espelho que serve de ecrã devolve o desenho volumétrico à parede onde se encontra o projetor; e *You and I Horizontal III* (2007), constituída por uma enorme imagem panorâmica que surge da combinação de duas projeções. Estes filmes foram realizados depois do seu regresso à produção artística em 2003 (depois de 24 anos de interregno),

momento a partir do qual concebe novas instalações fílmicas com recurso a processos e dispositivos digitais.

Simples e complexa, reflexiva e lúdica, sensorial e cognitiva, a produção artística de Anthony McCall continua a indagar diferentes vias de exploração no interior dessa rede de interconexões entre o uso do filme, da escultura e do desenho, de modo a estimular e a escrutinar a natureza e o alcance das nossas perceções e sensações individuais.

Sérgio Mah

Nascido em St Paul's Cray, Inglaterra, em 1946, Anthony McCall vive e trabalha em Manhattan. McCall é conhecido pelas suas instalações de "luz-sólida" (*solid-light*), uma série que iniciou em 1973 com *Line Describing a Cone*, na qual uma forma volumétrica composta por luz projetada evolui lentamente no espaço tridimensional. Ocupando um espaço entre a escultura, o cinema e o desenho, a importância histórica da sua obra foi reconhecida em exposições como *Solid Light*, Tate Modern, Londres (2024); *On Line*, Museum of Modern Art, Nova Iorque (2010); *The Cinema Effect: Illusion, Reality and the Projected Image*, Hirshhorn Museum, Washington, D.C. (2008); *Beyond Cinema: the Art of Projection*, Hamburger Bahnhof, Berlim (2006); *The Expanded Eye*, *Kunsthau Zurich* (2006); *The Expanded Screen: Actions and Installations of the Sixties and Seventies*, Museum Moderner Kunst,

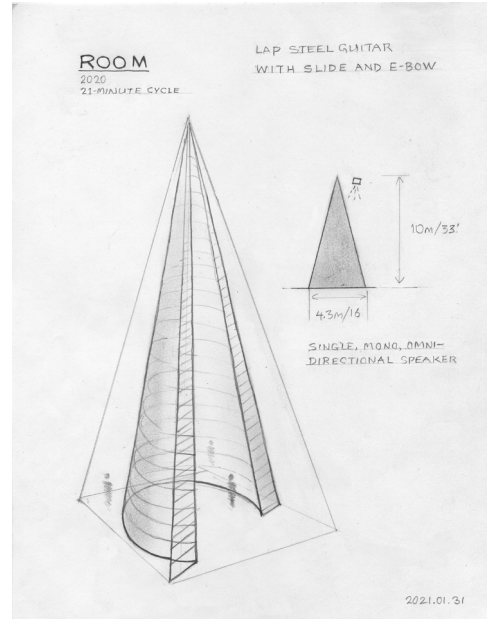
Viena (2003); e *Into the Light: the Projected Image in American Art 1964-77*, Whitney Museum of American Art (2001, com itinerância pelo Cleveland Museum of Art em 2002 e o Centro Cultural de Belém, Lisboa, em 2004).

O trabalho de McCall também foi exposto, entre outros, no Guggenheim Bilbao (2024); Buffalo AKG Art Museum (2019); The Hepworth Wakefield (2018); Pioneer Works, Brooklyn (2018); LAC – Lugano Arte e Cultura (2015); Eye Filmmuseum, Amesterdão (2014); Kunstmuseum St. Gallen – Lokremise (2013); Hamburger Bahnhof, Berlim (2012); Serralves, Porto (2011); Moderna Museet, Estocolmo (2009); Pirelli Hangar Bicocca, Milão (2009); Serpentine Gallery, Londres (2007); SFMOMA – San Francisco Museum of Modern Art (2007); Centre Pompidou, Paris (2004); e Tate Britain, Londres (2004).

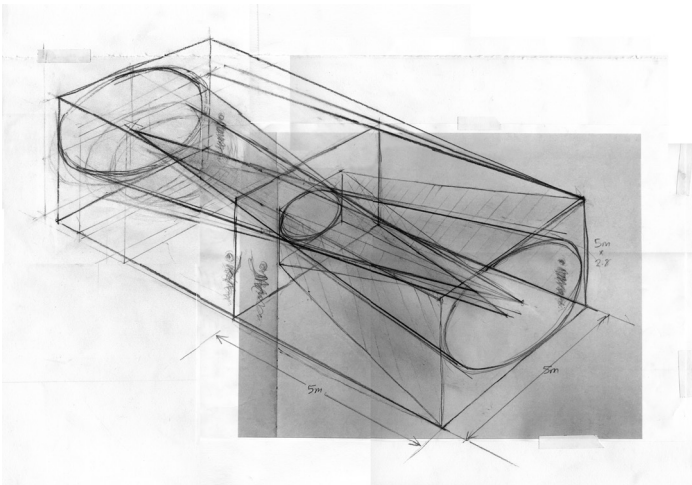
1



2



3



1 Anthony McCall, vista da instalação *Skylight* (2020), Sean Kelly Los Angeles, 2023. Cortesia do artista, Sean Kelly, New York/Los Angeles. Fotografia: Brica Wilcox.

2 Anthony McCall, diagrama para *Rooms* (2020). Cortesia do artista, Sprüth Magers, Sean Kelly, New York/Los Angeles.

3 Anthony McCall, diagrama para *Split Second Mirror* (2018). Cortesia do artista, Sprüth Magers, Sean Kelly, New York/Los Angeles.

Anthony McCall

Rooms

30/10/2024 → 17/03/2025

Curador

Sérgio Mah

Produção

Inês Sampaio, Nuno Fernandes Paula

Comunicação e relação com os media

Elisabete Sá, Leonor Carrilho,
Mariana Madeira

Marca

Mariana Líbano Monteiro, Ivan Coelho,
Francisca Pereira, Francisca Pargana

Serviço visitante e educativo

Joana Simões Henriques, Vera Barreto,
Nelson Rodrigues, Inês Sampaio,
Tiago Serôdio

Coordenação editorial

Nuno Ferreira de Carvalho

Studio Anthony McCall

Nickolas Calabrese

Produção e montagem audiovisual

Eidotech GmbH

Arquitetura

Maria João Mântua

Design gráfico

Claudia Lancaster

Tradução e revisão

Vita Dervan, Manuel Alberto Vieira

MAAT - Museu de Arte,
Arquitetura e Tecnologia
Av. Brasília, Belém
1300-598 Lisboa

+351 210 028 130
+351 210 028 102
maat@edp.pt

Agenda

Concerto de David Grubbs, guitarrista
e compositor, na exposição:
23/11/2024, 17.00.


Publicações

Catálogo a publicar durante
a exposição, com textos de Sérgio Mah
e Johanna Gosse, uma seleção de
imagens de arquivo e projeto
e vistas das instalações no MAAT.

Mecenas MAAT



Mais informações
e outros conteúdos
maat.pt
ext.maat.pt


@maatmuseum
#maatmuseum



guia de visita



30/10/2024 → 17/03/2025

